BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Julho/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+1.883	59.715	57.832	+63.171

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 02 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de julho
+1.883
desaceleração ante o mês anterior

Pior julho da série
+1.883
menor saldo para o mês em 7 anos

7 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Indústrias de Transformação
+798
27% do saldo positivo do mês

Comércio
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo
+1.835
97% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em julho de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 1.883 empregos formais, resultado de 59.715 admissões e 57.832 desligamentos. O número, embora positivo, representa uma desaceleração expressiva frente ao mês anterior (junho: 6.139) e uma queda de 75,3% em relação ao mesmo mês de 2025 (7.637). No acumulado do ano, o saldo chega a 23.273, bem abaixo dos 33.905 registrados no mesmo período de 2025. Apesar do ritmo mais fraco, o estado mantém uma sequência de sete meses consecutivos de geração de empregos, o que indica resiliência, ainda que em patamar decrescente.

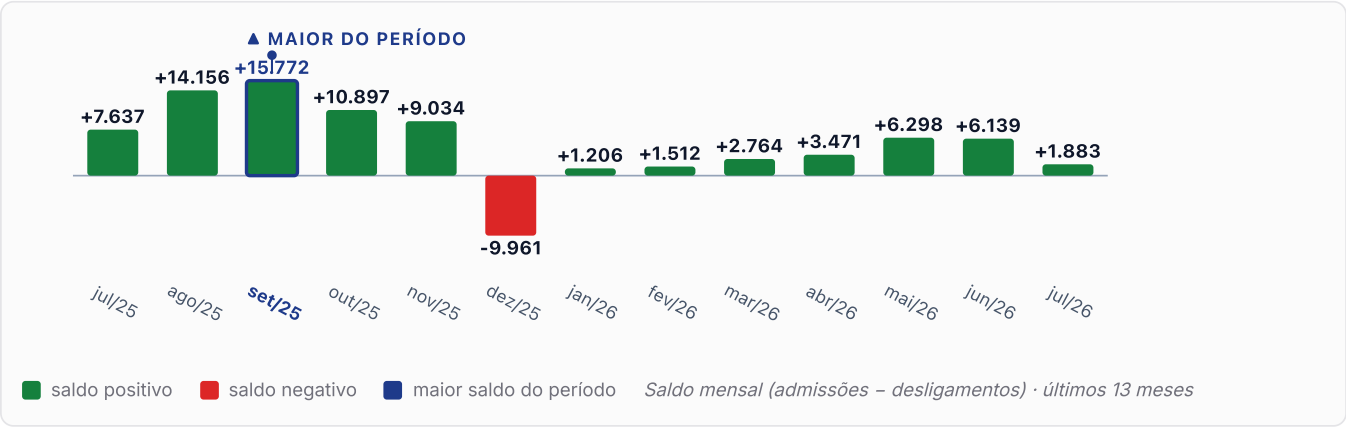
> *Diante desse resultado, cabe perguntar: o movimento de julho representa uma mudança de tendência ou apenas uma oscilação dentro de um padrão mais amplo?*

EM SÍNTESE **Julho fechou com saldo de +1.883 vínculos formais — +63.171 no acumulado de 12 meses.**

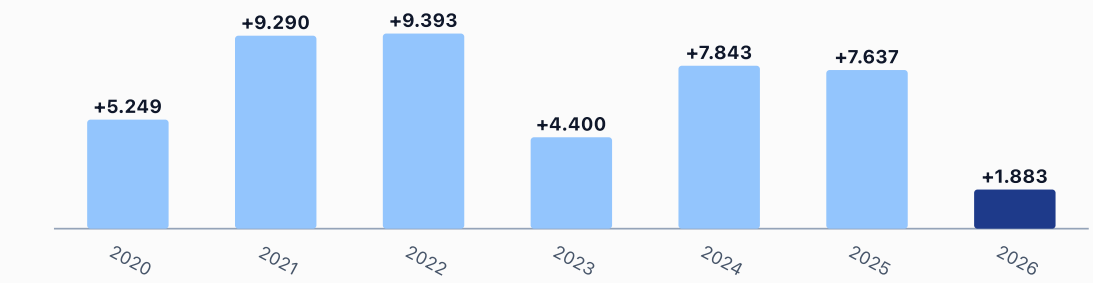
2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela que, após um pico em setembro de 2025 (15.772), o saldo vem oscilando em trajetória descendente, com uma breve recuperação em maio (6.298) e junho (6.139) de 2026, interrompida em julho. O resultado de julho (1.883) é o menor desde dezembro de 2025, quando o saldo foi negativo (-9.961). No comparativo interanual, julho de 2026 é o pior da série desde 2020, ficando abaixo inclusive do desempenho de 2023 (4.400). O acumulado do ano também perde fôlego: enquanto em 2025 o estado havia gerado 33.905 empregos até julho, em 2026 o número é 31,4% menor. Esses dados sugerem uma desaceleração consistente, ainda que o emprego formal não tenha entrado em território negativo.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE JULHO, ANO A ANO



julho/2026 anos anteriores *Saldo do mês de julho em cada ano*

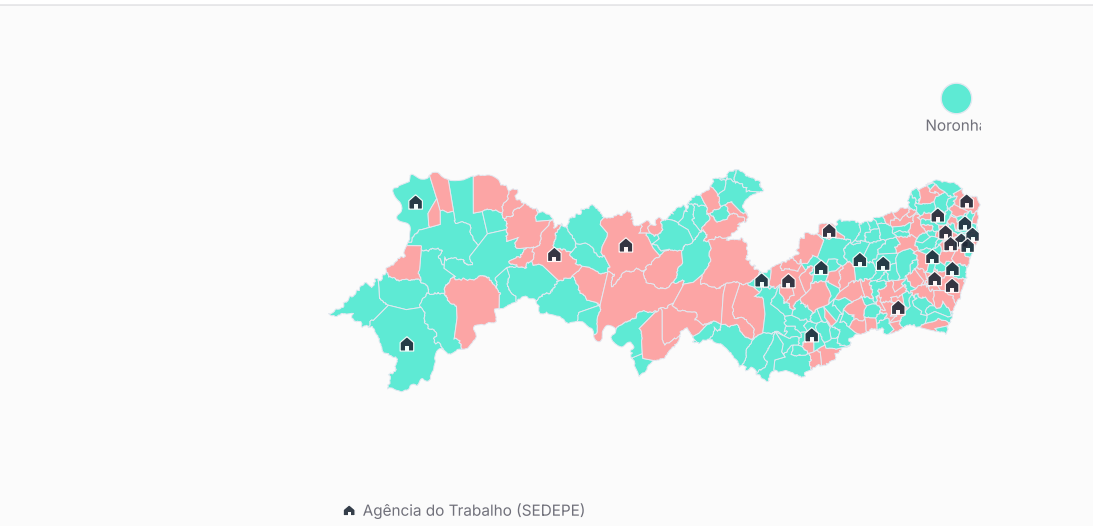
> *Essa desaceleração, no entanto, não ocorre de forma homogênea no território: onde exatamente o emprego está sendo gerado?*

> EM SÍNTESE **É o 7º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

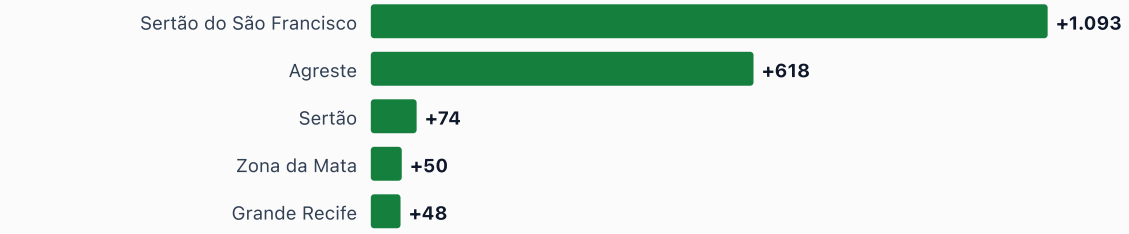
O interior de Pernambuco foi o grande motor do saldo positivo em julho, com 1.835 vagas, o que equivale a 97,4% do saldo estadual. A Região Metropolitana do Recife (RMR) contribuiu com apenas 48 vagas, um desempenho modesto. Entre as mesorregiões, o Sertão do São Francisco liderou com saldo de 1.093, seguido pelo Agreste (618), Sertão (74) e Zona da Mata (50). A Grande Recife, apesar de ser a maior mesorregião em termos de estoque, ficou com o menor saldo entre as cinco, evidenciando a concentração do dinamismo no interior. No âmbito municipal, Petrolina (Sertão do São Francisco) destacou-se com 863 vagas, seguida por Recife (482), Igarassu (268), Caruaru (265) e Paulista (177). Esses números revelam uma interiorização do emprego formal, com polos como Petrolina e Caruaru puxando a geração de vagas.

SALDO POR MUNICÍPIO



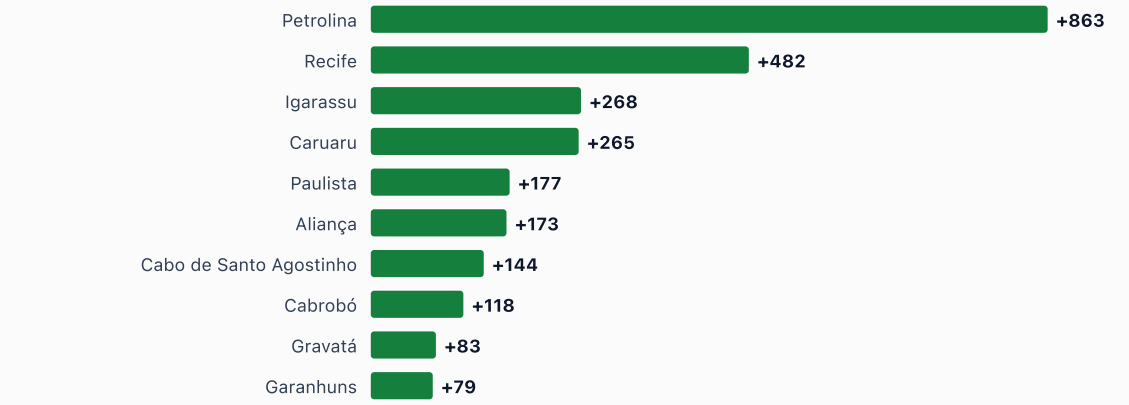
saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · julho/2026*

SALDO POR MESORREGIÃO



As 5 mesorregiões de Pernambuco · julho/2026

MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



10 municípios com maior saldo · julho/2026

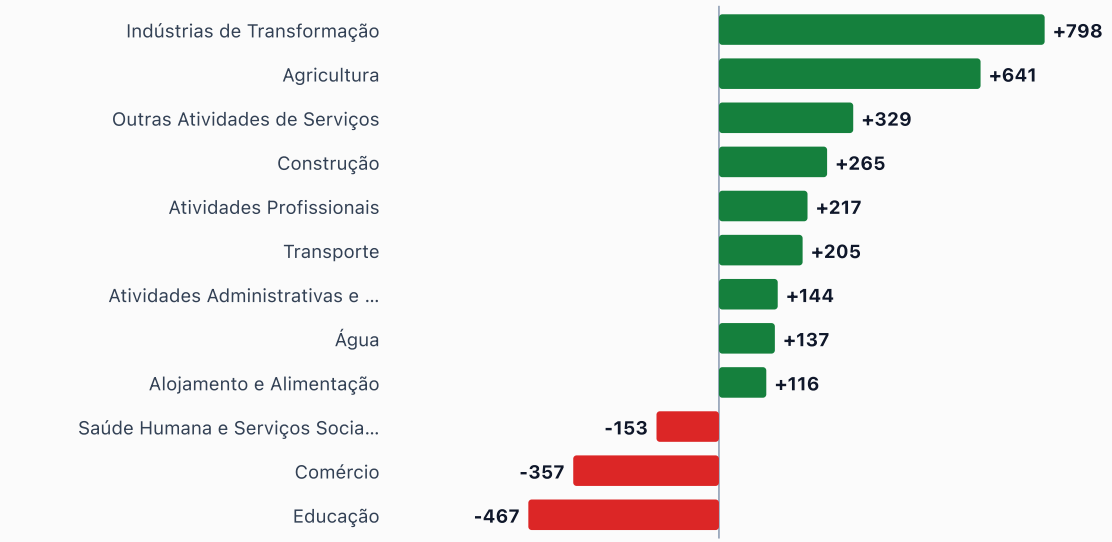
Mas o que está por trás desse desempenho? Quais setores e ocupações explicam o resultado do mês?

EM SÍNTESE **Petrolina liderou a geração (+863); 104 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

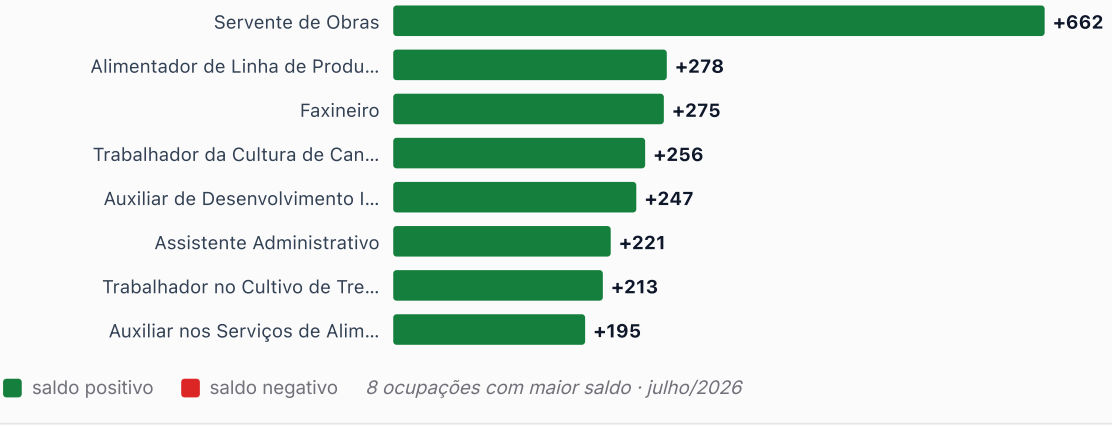
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Indústrias de Transformação foi o principal responsável pelo saldo positivo, com 798 vagas, representando 42,4% do total. Em seguida, Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura contribuiu com 641 vagas, e Outras Atividades de Serviços com 329. Construção (265) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (217) também tiveram participação relevante. Por outro lado, o setor de Educação registrou a maior queda, com saldo de -467, e o Comércio, que havia sido positivo em meses anteriores, saiu do radar, merecendo monitoramento. Entre as ocupações, destacaram-se Servente de Obras (662), Alimentador de Linha de Produção (278) e Faxineiro (275), indicando a força da construção civil e da indústria. A entrada de setores como Agricultura e Transporte no radar sugere uma diversificação da base geradora de empregos.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR
- Agricultura
- Outras Atividades de Serviços
- Transporte

PERMANECERAM
- Indústrias de Transformação
- Construção
- Atividades Profissionais

SAÍRAM DO RADAR
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Comércio
- Saúde Humana e Serviços Sociais

MAIOR ALTA
Indústrias de Transformação (+798)

MAIOR QUEDA
Educação (-467)

SURPRESA
Atividades Administrativas e Serviços Complementares

RISCO
Comércio

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Essas vagas, no entanto, têm um perfil específico: que tipo de trabalhador está sendo contratado?*

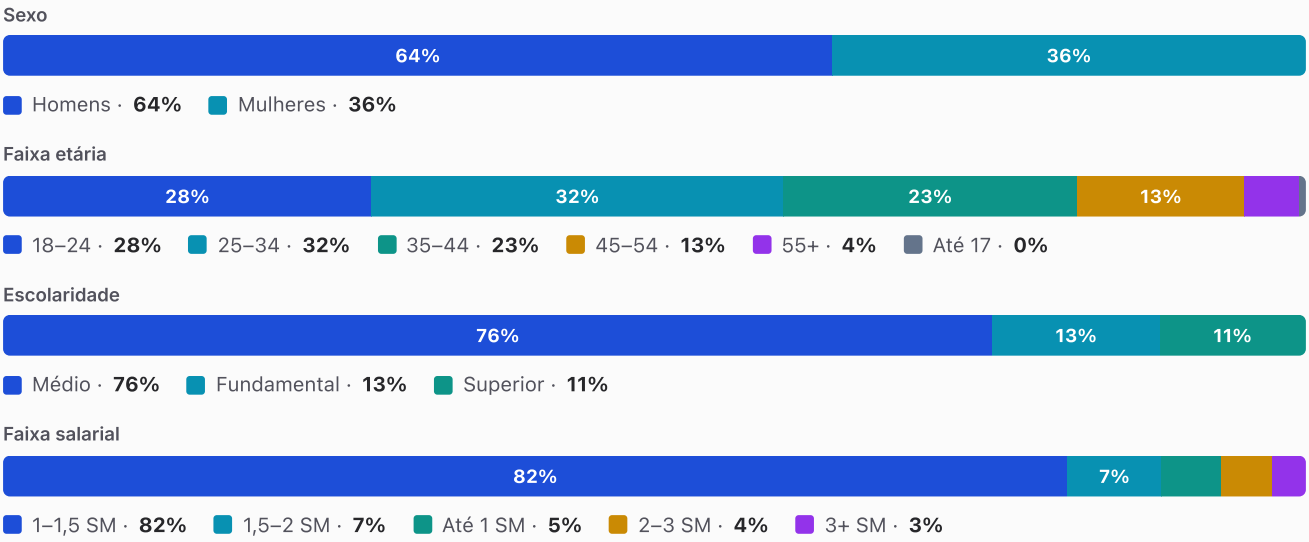
EM SÍNTESE **Indústrias de Transformação puxou o mês (+798); Educação teve a maior retração (-467).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês foram majoritariamente masculinas: 38.031 homens contra 21.684 mulheres, o que representa 63,7% do total. Em termos de faixa etária, os jovens adultos de 25 a 34 anos lideraram as contratações (18.676), seguidos pelo grupo de 18 a 24 anos (16.738). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 45.368 admissões (76%), seguido pelo fundamental (7.667) e superior (6.680). Quanto à raça/cor, a maioria se declarou parda (43.269), seguida por branca (11.204) e preta (4.664).

Na distribuição salarial, a grande maioria das admissões (48.407) concentrou-se na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, o que corresponde a 81% do total. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.723, e o salário médio, de R$ 2.039, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.621). Esses dados indicam que as vagas criadas são predominantemente para trabalhadores com menor qualificação formal e remuneração inicial próxima ao piso.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de julho/2026.

> *Diante desse cenário, qual é a leitura econômica mais ampla sobre o momento do mercado de trabalho pernambucano?*

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (64%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de julho revelam um mercado de trabalho formal em desaceleração, mas ainda resiliente. A queda no ritmo de geração de empregos, especialmente na RMR, contrasta com o dinamismo do interior, sugerindo uma mudança estrutural na localização das atividades econômicas. A liderança da Indústria de Transformação e da Agricultura aponta para uma base produtiva diversificada, enquanto o fraco desempenho do Comércio e da Educação merece atenção. A predominância de contratações de homens, com ensino médio e salários na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, indica que as vagas são majoritariamente operacionais, possivelmente ligadas a setores como construção e agroindústria. A sequência de sete meses positivos, embora com intensidade decrescente, sugere que o mercado ainda não entrou em recessão, mas o ritmo atual pode não ser suficiente para absorver a população que busca trabalho. Será essencial acompanhar os próximos meses para verificar se a tendência de queda se aprofunda ou se há uma reversão.

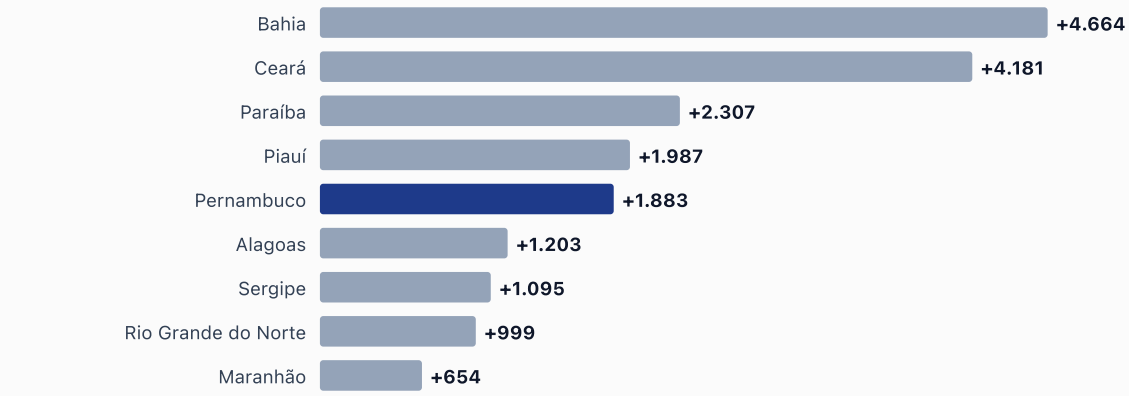
> *Como esse desempenho posiciona Pernambuco em relação ao restante do país e da região Nordeste?*

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Atividades Administrativas e Serviços Complementares; ponto de atenção: Comércio.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco registrou saldo de 1.883 empregos em julho, ocupando a 11ª posição entre os estados, com participação de 3,2% no saldo total do Brasil (58.331). No Nordeste, o estado ficou em 5º lugar, atrás de Bahia (4.664), Ceará (4.181), Paraíba (2.307) e Piauí (1.987), e à frente de Alagoas (1.203), Sergipe (1.095), Rio Grande do Norte (999) e Maranhão (654). A participação de Pernambuco no saldo nordestino foi de 9,9%, abaixo do peso econômico do estado na região. Esses números indicam que, embora o estado continue gerando empregos, seu ritmo é inferior ao de seus principais concorrentes regionais, o que pode refletir desafios estruturais ou conjunturais específicos. A comparação interestadual utiliza a base nacional consolidada, que coincide com os dados municipais de Pernambuco (sem divergência), garantindo consistência na análise.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 5º maior saldo do Nordeste em julho/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE